



## XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

### APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: TÚNEL DA HISTÓRIA DA MÚSICA E CULTURA LÚDICA

Creusa Monteiro SILVA  
(UEG – Câmpus Inhumas)  
Elielma Macedo BASTOS  
(UEG – Câmpus Inhumas)  
Juliana Gonçalves da SILVA  
(UEG – Câmpus Inhumas)  
Marlici Fernandes Vieira CUNHA  
(UEG – Câmpus Inhumas)  
Rariures da Conceição SOUSA  
(UEG – Câmpus Inhumas)  
Elisangela Celita GUALBERTO  
(UEG – Câmpus Inhumas)

*“Melodias podem ser comparadas a ideias. Harmonias, a diferentes aspectos de uma mesma concepção teórica. Ritmos, aos encadeamentos de ideias que mudam de rumo a cada etapa da escritura. Timbres completam-se como os fatos e as teorias, harmonizando-se, explicando-se.”. (DECKERT, Educação Musical, 2012).*

## INTRODUÇÃO

Cada pessoa ou acontecimento deixa impressões em nossas vidas, e se acompanhadas de uma composição musical imprimem muitas páginas em nossa caminhada, e se considerarmos os processos formativos acadêmicos, o aprender pode ser comparado à produção de uma composição por emitirem sons, com ritmos, melodias, harmonias, timbres, nos encadeamentos das linguagens do processo de conhecer e dos elementos humanos que participam da produção de conhecimento.

De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1997, p.45). Nos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental* lemos a descrição de conteúdos musicais envolvendo a compreensão da linguagem musical (BRASIL, 1997, p.84). Tais documentos consideram que para o ensino da música, a escuta, o envolvimento, a compreensão a identificação, a percepção, a comparação, a execução, a criação, a análise, a audição da linguagem musical



## XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

são pressupostos essenciais para o estudo dos elementos da música – ritmo, melodia, timbre, intensidade, harmonia e forma musical.

Este trabalho resulta dos estudos sobre música na educação, temática prevista na disciplina Arte e Educação do segundo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Inhumas. O projeto interdisciplinar foi idealizado a partir da leitura dos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*, (BRASIL, 1997), do livro *Educação Musical: da Teoria à Prática na sala de aula* de Marta Deckert (2012) e proposta metodológica para apreciação musical de Adriana Stewart e Andréa Goulart (2015). Com referenciais teóricos em estudo, era necessário pensar no como abranger uma maior compreensão. Destarte, optou-se por adotar o trabalho por projetos de ensino, modalidade de orientação didática em Arte proposta pelos PCNs, com os quais cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, que, nesse caso, ateu-se a articular a linguagem artística “Música” com a Arte Visual e conteúdos curriculares das áreas de conhecimentos universais previstas no currículo do ensino fundamental.

Com a turma de acadêmicas fracionadas em grupos de trabalho, planejaram situações de aprendizagem seguindo alguns critérios para exercitar práticas de simulação de ações em sala de aula, ou ambiente escolar, capazes de criar correspondência com situações sociais de aplicação dos temas abordados.

### Objetivos

- Propor o levantamento histórico sobre a música nos períodos: Pré-história, Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo, Modernismo e Pós-Modernismo.
- Pesquisar e selecionar sons dos períodos relacionados
- Expor os resultados das pesquisas na culminância “Túnel da História da Música”, visando apreciação sonora, observação de imagens, leitura de sínteses sobre a linha do tempo de evolução da música na história da humanidade.
- Manusear réplicas de instrumentos musicais, numa dinâmica de apreciação estético-lúdica da cultura e articulação da linguagem musical com leitura de imagens e textos.
- Contribuir para leitores e ouvintes conhecerem sobre a evolução da música no decorrer dos séculos.



## Metodologia

Aprender música no sentido de musicalizar significa ampliar a capacidade de expressão e reflexão do uso da linguagem (DECKERT, 2012). Dentre os elementos que constroem conhecimentos musicais, a apreciação musical possibilita interagir com a linguagem musical pela manipulação direta. A apreciação, de acordo com a autora:

Muito mais do que o simples ato de ouvir, é um ouvir mais amplo, já que todas as atividades musicais envolvem o ouvir: ensaiar, improvisar, afinar, etc. A apreciação, sendo uma experiência estética, implica a formação de um bom ouvinte. Trata-se de um estado de contemplação que não está restrito a salas de concerto, mas ocorre em qualquer lugar. A apreciação é o ponto central da educação musical (DECKERT, 2012).

Para atender a esse pressuposto, e aos objetivos propostos, foram adotadas as seguintes ações metodológicas:

- Elaboração de projetos de ensino de acordo com os períodos sorteados entre os nove grupos formados.
- Pesquisa bibliográfica e musical explorando técnica, estilo e passado histórico para trabalhar os conteúdos sobre Pré-história, Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo, Modernismo e Pós-Modernismo.
- Seleção e organização de materiais e equipamentos (recursos de áudio, fones de ouvido, iluminação, cartazes com imagens de época, figuras musicais).
- Divisão de funções para preparar a exposição.
- Divulgação do projeto e convite à comunidade acadêmica para visitarem o “túnel”.
- Avaliação final dos projetos.

## Resultados

A proposta inicial provocou inquietações. De início as reclamações das acadêmicas foram recorrentes, por incompreensão do processo de construção teórico/prática e por não se situarem em como se constituiria o projeto, mas com as explicações e orientação foram descobrindo e instigando suas curiosidades, acomodando suas dúvidas e, importante salientar,



## XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

a contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora ao demonstrarem como a arte musical de cada cultura provocam percepções, sentires e articulações de significados e valores que governam a relações sociais.

As acadêmicas fizeram os estudos contemporâneos e históricos de literatura correlata da música do referido período, compilaram as informações e sistematizaram em resumos impressos os informes históricos, incluindo principais compositores, intérpretes e composições, além da crítica musical.

No tocante à técnica, abrangeram todas as habilidades, prática de trabalho conjunto, manipulação de aparelhos eletrônicos, desenvolvimento da percepção auditiva e fluência na leitura musical de época.

O túnel foi realizado no corredor que dá acesso ao Laboratório Pedagógico da Pedagogia. Oportunizou-se o acesso a um corredor de tecido escuro com iluminação em penumbra e neon, o que a olhos vistos provocara certa curiosidade. Organizadas em equipes, as acadêmicas recepcionavam seus visitantes, orientando o percurso pelos nove expositores sonoros, nos quais simultaneamente fariam apreciação dos sons com fone de ouvido, e visual ao apreciar as imagens e proceder à leitura das sínteses.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que conseguimos sensibilizar. Docentes, acadêmicos e servidores administrativos envolveram-se com a experiência de apreciação musical, com comentários favoráveis à iniciativa, levando-nos a crer que a música potencializa nas pessoas a coordenação motora, leitura dinâmica, criatividade, senso estético, concentração, desinibição, afetividade, autoafirmação, equilíbrio, confiança, fluência, flexibilidade, sensibilidade e originalidade, contribuindo para melhor integração.

Se considerarmos as teorias psicológicas piagetianas, essa proposta pôde ser enquadrada como um jogo imaginativo, por propiciar a passagem do modo sensório (estímulo dos materiais sonoros) para o manipulativo (painéis com imagens de época, resumos impressos, réplicas de instrumentos). As reações do sistema nervoso dos apreciadores aos estímulos sonoros ouvidos, situaram-se no modo neurológico, e a interação entre o som, o



## XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

manuseio de instrumentos, julgamentos perceptivos situaram-se no modo acústico. A isso denominamos *mestria*. No jogo imaginativo, a expectativa de algo foi mantida. Além da *mestria*, foi percebido o nível de desenvolvimento da *metacognição*, entendida como a capacidade de considerar que determinado tipo de música correspondia a um estilo particular, ou à associação de sentido de valor às músicas ouvidas por lembrar-se de um fato de vida pessoal ou histórica (fases da vida, temas de telenovelas, trilha sonora de filme ou acontecimento de um período da humanidade).

Percebemos que cada pessoa tem o seu próprio gosto, vivência ou costume musical, e funciona como expressão poderosa de linguagem. As expectativas criadas anteciparam reações e informações. Reconhecemos, outrossim, que o uso correto e o objetivo consciente da música traz excelentes resultados, pois é uma ferramenta rica de conceitos, técnicas e possibilidades infindas de associação dos elementos da música em nossa vida.

E como disse Rubem Alves:

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música, não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas, escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes. (ALVES, 2004)

O desenvolvimento desse projeto promoveu oportunidade para exercitarmos como preparar algo simples, rápido e aprofundado dentro das metodologias de ensino da Arte Musical, uma nova forma de introduzir um método de aprendizado, propiciando um ambiente descontraído e fundamental para a formação de novos professores e enriquecer a prática pedagógica. Como toda ação pode ocasionar imprevistos, algumas falhas momentâneas ocorreram (luz que refletia somente no meio do espaço, aparelhos com nível baixo de bateria, fones com mau contato), mas que rapidamente foram solucionadas pelas equipes, sem prejudicar a sequência do evento.



## XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

### Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar Deus, pois por meio dele que conseguimos criar forças independente de cada religião para a construção desse trabalho. Ressaltamos a colaboração, estímulo e participação efetiva das nossas colegas acadêmicas do 2º período de Pedagogia. Expressamos toda gratidão e apreço a elas que de forma direta contribuíram para que nosso projeto se tornasse uma realidade, pois cada uma teve uma função que culminou para uma repercussão maior. Somos gratas também pela liberdade de ação que permitiu-nos ser decisivas para que este trabalho trouxesse contribuições ao nosso desenvolvimento profissional, abrindo horizontes por ensinar-nos principalmente a pensar. Foi fundamental a troca de experiências para que o desenrolar desse projeto fosse um grande sucesso.

Agradecemos aos servidores administrativos que nos auxiliaram na instalação da parte elétrica. E aos docentes, discentes e toda comunidade acadêmica que prestigiaram nosso trabalho, nosso muito obrigada.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Abril, 2004.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DECKERT, Marta. Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012.
- GOULART, Adriana J.M.; STEWART, Andréa. Proposta metodológica para apreciação musical. In.: Curso de Formação em Arte-educação. Módulo de Música. Cefpe. Goiânia, 2015.